

Relatório de Actividade do IESE

(2012)

INTRODUÇÃO

A actividade do IESE em 2012 teve como foco principal a preparação/organização/divulgação da III Conferência Internacional, de três livros e diversos artigos académicos, a participação em redes e espaços de discussão, a melhoria da componente comunicação e o desenvolvimento institucional. O presente relatório apresenta um resumo detalhado de todo o trabalho produzido pelas unidades orgânicas do IESE, especialmente os produtos publicados, as acções realizadas e os resultados do trabalho efectuado no quadro da sua actividade científica, intervenção social directa e desenvolvimento institucional, além de estar igualmente reportado o desenrolar da III Conferência Internacional.

I. ACTIVIDADE CIENTÍFICA:

Investigação

Continuação da pesquisa (dados e bibliografia) em torno da questão da macroeconomia da economia extractiva, com incidência sobre a relação entre economia extractiva e variáveis macroeconómicas; da protecção social, demografia e desenvolvimento económico, com destaque para as determinantes das formas de protecção social actuais, oportunidades, desafios do envelhecimento populacional e papel dos direitos de propriedade na configuração da protecção social; do processo de construção do Estado e da governação democrática.

Prosseguimento do trabalho de campo sobre: **i)** dinâmicas de investimento privado em cinco províncias de Moçambique (Maputo, Gaza, Tete, Nampula e Cabo Delgado); **ii)** novo investimento directo estrangeiro na agricultura e conflitos sobre terra e água no Sul de Moçambique (Gaza); **iii)** “comoditização” da terra e sistemas de subcontratação agrícola (tabaco em Angónia); **iv)** transportes, economia extractiva e a formação do capital nacional (eixo Beira-Malawi); **v)** emprego, género, nutrição e industrialização rural (Cabo Delgado); **vi)** questões de produtividade agrícola e política pública – a emergência de novos mercados, mercadorias e dinâmicas de acumulação (Nampula); **vii)** emprego rural e saúde social em dinâmicas de industrialização – o caso das plantações de açúcar no Sul de Moçambique; **viii)** nutrição, género e emprego (Cabo Delgado). Todos os projectos estão sendo desenvolvidos com base em redes de investigação, que envolvem estudantes de doutoramento e seus supervisores, das universidades de Manchester (Instituto de Estudos de Desenvolvimento e Ambientais), Londres (SOAS), ISS, além de uma investigadora associada. Refira-se que a investigadora associada (no âmbito da pesquisa sobre as plantações de açúcar no Sul de Moçambique) está a formar um assistente de investigação do IESE e três estudantes da Faculdade de Economia da UEM em investigação social e económica.

Início da preparação de *concept notes* de projectos de investigação para os próximos dois anos, incidindo sobre a análise do processo de acumulação relativamente à seguinte questão genérica: “serão as ligações emergentes na economia de Moçambique potencialmente conducentes a transformação da economia extractiva por via de um processo de industrialização?” Além disso, estão sendo elaboradas *concept notes* específicas para discutir questões relacionadas com este projecto geral, nomeadamente: **i)** que ligações estão emergindo entre mega projectos e empresas industriais e de serviços, e que implicações têm para as dinâmicas e estruturas industriais?; **ii)** existe um relação entre os mega projectos e as tendências mais gerais de investimento privado e público na economia, e como é que se caracteriza essa relação? Qual é a relação entre as dinâmicas mais gerais de investimento e as dinâmicas da ligação entre empresas e os mega projectos?; **iii)** como é que a natureza extractiva da economia estrutura e influencia as dinâmicas agrárias, incluindo os mercados de trabalho rurais, e quais são as implicações disto para a concepção da questão agrária no processo de industrialização?; **iv)** “o que faz correr” as finanças e a política monetária em Moçambique e como e que as dinâmicas dos mercados financeiros, do financiamento do estado e da balança de transacções correntes respondem às pressões da economia extractiva? Estes projectos de investigação serão desenvolvidos em equipas conjuntas que envolvem os investigadores permanentes e associados.

Desenhados e aprovados dois projectos: i) investigação sobre a Economia Política da Formulação da Política Fiscal, desenvolvido em parceria com o *European Center for Development Policy Management* e o *International Center for Tax and Development*; e ii) pesquisa conjunta IESE e *Institute of Development Study (IDS)* da Universidade de *Sussex* sobre *Food riots and food rights*, cujo processo de pesquisa de base iniciou no segundo semestre de 2012. Também com o *IDS*, o IESE colaborou no projecto de investigação sobre “o Brasil e a China na agricultura Africana”, com a participação incidindo no caso de Moçambique. O relatório final deste projecto será publicado no princípio de 2013.

Um investigador do IESE colaborou na realização de um projecto de investigação sobre custo e benefício do monopólio estatal sobre terra e outros recursos, nomeadamente: “Direitos de Propriedade Estatal da Terra em Moçambique: Uma Análise de Custo-Benefício. Projeto de Pesquisa: Nota Conceptual”, organizado pelo Centro de Estudos Moçambicanos e Internacionais.

Acompanhamento, no âmbito das redes de investigação com instituições de ensino, do trabalho de campo de três investigadoras estrangeiras em fase de doutoramento (duas da Universidade de Londres e uma da Universidade de *Manchester*) sobre questões de desenvolvimento económico. As estudantes enquadram-se no projecto de construção da base de dados sobre investimento directo estrangeiro em Moçambique – províncias de Tete, Manica, Sofala, Gaza e Cabo Delgado (projecto apresentado sob forma de *paper* na III Conferência do IESE de Setembro de 2012). Sobre a III Conferência do IESE ver item mais abaixo.

Integração em duas novas redes internacionais de pesquisa, nomeadamente: i) *Future Agriculture Consortium (FAC)*, que integra universidades, centros de investigação e investigadores de países Africanos e Europeus. Nesta rede, o IESE participa na temática sobre economia política da política agrária em África; ii) *Minerals-Energy Complex (MEC)* research group, que envolve investigadores da Universidade de Londres, da Universidade de *Witwatersrand* (África do Sul), do ISS (Holanda) e outros investigadores individuais.

Começo da preparação e negociação de um memorando de projectos comuns de investigação com o SOAS (Departamentos de Estudos de Desenvolvimento e de Economia), com a Universidade de *Witwatersrand* [*School of Economics and Business Sciences* e *Corporate Strategy and Industrial Development Research Programme (CSID)*] e com o *IIPPE (International Initiative for Promotion of Political Economy)*, com ênfase no grupo de trabalho sobre o complexo mineral-energético.

Uma delegação do *Southern Africa Institute for International Affairs (SAIIA)* foi recebida por uma equipa do IESE no quadro de um estudo regional sobre o processo da ITIE. Foram ainda recebidos estudantes de pós-graduação de universidades suecas, norueguesas, portuguesas, inglesas e espanholas que estão pesquisando diversos assuntos sobre desenvolvimento económico e social e participação dos cidadãos nos processos de planificação económica, para além de grupos e investigadores nacionais e estrangeiros interessados nas questões de cidadania e governação política e protecção social em Moçambique.

Publicações

Produção e lançamento do livro “Desafios para Moçambique 2012”, que inclui 18 artigos, dos quais 11 foram elaborados por investigadores permanentes do IESE e sete foram elaborados por investigadores associados. O IESE editou também, em parceria com o SAIIA, a obra “A Mamba e o Dragão. Relações Moçambique-China em Perspectiva” em que um dos seus investigadores apresenta dois artigos de um total de oito disponíveis no livro. O IESE coordenou igualmente a edição do livro “Moçambique - Descentralizar o Centralismo: Economia política, recursos, resultados”. O livro conta com 13 artigos sendo quatro de investigadores associados ao IESE (Quadro 1).

Quadro 1: *Informação resumida dos livros publicados pelo IESE em 2012*

Livros	Informação sobre a publicação
Desafios para Moçambique 2012	<ul style="list-style-type: none"> • O ponto convergente de análise do livro é o Plano de Acção para Redução da Pobreza (PARP), 2011-2004, cuja problematização se centrou na resposta à seguinte questão: “o que é que a investigação social e económica em Moçambique tem para comunicar para a planificação económica e social de médio prazo e, naturalmente, o que pode a planificação económica e social de médio prazo aprender da investigação social e económica existente em Moçambique?”. As temáticas abordadas por investigadores permanentes do IESE são: i) Pobreza, “PARPAS” e Governação, (da secção Política); ii) PARP 2011-2014: Contradições, tensões e Dilemas, iii) Da Economia Extractiva à Diversificação da base produtiva: O que pode o PARP utilizar da análise do Modo de Acumulação em Moçambique, iv) Política Monetária e Redução da pobreza em Moçambique: Discussão Crítica, v) É a ITIEM Relevante para Melhorar a gestão dos Recursos Minerais? Uma Análise Crítica da Experiência, vi) Desafios de Desenvolvimento da Base Produtiva: Um olhar a Partir do PARP 2011-2014, vii) Opções de Financiamento do Investimento Público: Um Olhar Crítico ao PARP 2012-14 (da secção Economia); viii) Política Pública e Intervencionismo: Por que Existe o PARP em Moçambique?; ix) Idosos em Moçambique: Romper a Conspiração do Silêncio, x) Reflexões sobre Emprego e Redução da Pobreza no PARP: Desafios de uma Abordagem Alternativa (da secção Sociedade); e xi) Investimento Directo Estrangeiro e o Combate à pobreza em Moçambique: Uma leitura a partir do Investimento

Chinês na Agricultura (da secção Moçambique no Mundo)	
A Mamba e o Dragão. Relações Moçambique-China em Perspectiva	<ul style="list-style-type: none"> O livro aborda a presença chinesa em Moçambique e tem como objectivo perceber as características e especificidades das relações entre China e África, particularmente com relação a Moçambique. Os artigos abordados por um dos investigadores do IESE são: i) Impacto e significado do investimento chinês em Moçambique (2000-2010) e ii) Centro de Investigação e Transferências de Tecnologias Agrárias de Umbeluzi. A história de um “presente” chinês a Moçambique (artigo conjunto).
Moçambique - Descentralizar o centralismo: Economia política, recursos, resultados	<ul style="list-style-type: none"> Este livro discute o sistema socioeconómico e político no qual se está a processar a descentralização em Moçambique, focando a qualidade das relações entre o governo central e os governos locais. Nesta obra, investigadores associados ao IESE abordaram as seguintes questões: i) O fundo distrital dos 7 milhões e suas consequências para governação em Moçambique, ii) Relações sociais, história, política, centralização e descentralização em Nampula, iii) Alternância eleitoral do poder local - os limites da descentralização democrática: O Caso do Município da Ilha de Moçambique, 2003- 2008, e iv) Conselhos Locais e Institucionalização Democrática em Moçambique.

Oito investigadores do IESE produziram e apresentaram artigos na III Conferência do IESE, nomeadamente sobre os paradoxos da economia de Moçambique, fuga de capitais, economia política da política agrícola, macroeconomia da economia extractiva, tendências do investimento privado em Moçambique, pobreza, promoção de emprego, sistemas pensionistas para idosos, modelos de governação, movimentos sociais e protestos sociais (Ver item sobre a III Conferência do IESE mais abaixo).

Publicados artigos na revista científica internacional *Poverty in focus* do *International Policy Centre for Inclusive Growth*, com o título “Towards an Even-handed and Effective Africa-Brazil Exchange for Agricultural Development: African Perspectives”, e no livro *Imperial Migrations. Colonial Communities and Diaspora in the Portuguese World Unlike the Other Whites?*. Fez-se também a revisão de um artigo para publicação no *African Journal of Governance and Development*, intitulado: *Development Crisis and Ideological Shift: Africa’s Economic Policy in an Era Global Recession*.

Início da concepção e preparação de artigos para o livro “Desafios para Moçambique 2013”, bem como para três livros que terão por base as áreas e questões de debate da III Conferência Internacional do IESE, nomeadamente: perspectivas macroeconómicas heterodoxas da crise internacional e como pensar macroeconomicamente na transformação da base de acumulação; a questão agrícola e dilemas de industrialização alargada; recursos minerais, multinacionais e desafios de industrialização (Ver também item sobre a III Conferência Internacional mais abaixo).

Seminários, conferências, palestras e formação

O trabalho científico do IESE e o seu contributo nos debates académico e público reflectiram-se em seminários e conferências científicas internacionais e nacionais com referência para questões de economia política do desenvolvimento, relações de cooperação Sul-Sul, sistema pensionista, democracia e ciências sociais com enfoque para Moçambique e a região (Quadro 2).

Quadro 2: Participação do IESE em espaços de discussão científica por local/contexto e temática em 2012

Local/contexto	Temática de debate
Universidade de Londres	<ul style="list-style-type: none"> • Understanding institutional foundations for inclusive development through a comparative analysis of Asian and African experiences (intervenção sobre economia política da escolha das opções: porquê em vez de o quê e como?); • Economia política da política agrária em África (participação com a comunicação Which agrarian options for Mozambique? The agrarian question and transformation, the social system of accumulation and the dual policy system) • Economia política marxista e a crise global (intervenção no painel final); • Economia política da política agrária em África, com a comunicação: "Que opções agrárias para Moçambique?" – Workshop inter-africano, no SOAS.
Universidade de Witwatersrand e Conferência anual do Futures Agriculture Consortium (FAC), em Accra -- na Universidade Nacional do Ghana	<ul style="list-style-type: none"> • O complexo mineral-energético e desafios de industrialização na África do Sul e implicações para a região (intervenção no painel final).
Conferência sobre a cooperação Sul-Sul, no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Painel de discussão "Brazil and China in Africa: Similarities and Differences in South-South exchanges".
Plenário da Academia de Ciências de Moçambique	<ul style="list-style-type: none"> • "Paradoxos" da economia de Moçambique – modo de acumulação extractivo como método de explicação • A (ir)relevância da ITIE em Moçambique.
Workshop inter-africano em Maputo/IESE	<ul style="list-style-type: none"> • Economia política da política agrária em África
Conferência Africana de Estudantes e Jovens Profissionais Liberais (SYPALA), Universidade Católica de Moçambique, em Quelimane	<ul style="list-style-type: none"> • Bazarconomia de Moçambique: Por uma nova Constituição da República em Moçambique.
1ª Conferência Internacional Africana da Associação Internacional de	<ul style="list-style-type: none"> • Which pension System for elderly in Mozambique?

Gerontologia e Geriatria (IAGG), na Cidade do Cabo	
Conferência Internacional de Alto-Nível organizada pela Friedrich Ebert Stiftung (FES), em Bruxelas	<ul style="list-style-type: none"> • What can the social protection floor initiative mean for Mozambique: A trap, a pyrrhic victory, or a new opportunity?
Conferência da Associação Moçambicana de Sociologia, Maputo	<ul style="list-style-type: none"> • “Jovens, Democracia e Autoritarismo - elementos de um inquérito a estudantes do nível pré-universitário”.
2ª Conferência Internacional do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane em memória de Ruth First, subordinada ao tema “Os intelectuais Africanos face aos desafios do século XXI”	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do livro “Como Fazer Ciências Sociais e Humanas em África – Questões Epistemológicas, Metodológicas, Teóricas e Políticas. (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança.
Workshop de lançamento de um projecto de investigação sobre o Brasil e a China na agricultura africana	“Brasil e a China na agricultura Moçambicana”.

A formação continuou a ser uma das principais actividades científicas do IESE. Investigadores do IESE leccionaram cursos na Universidade Eduardo Mondlane, em duas faculdades: i) Economia; e ii) Letras e Ciências Sociais. Investigadores do IESE estão igualmente a supervisionar duas dissertações sobre industrialização com base nas ligações com mega projectos; uma de mestrado e outra de licenciatura, inclusive acompanham o processo de realização de um trabalho de fim de curso de Licenciatura em Economia, que é potencialmente relevante para o IESE, intitulado: “A banca islâmica como oportunidade para a diversificação e alargamento do sistema financeiro em Moçambique. Um investigador do IESE foi também examinador de uma tese de doutoramento, que teve lugar na Universidade Politécnica. Além disso, um investigador do IESE proferiu a aula magistral de abertura do ano lectivo no departamento de sociologia da Universidade Eduardo Mondlane, tendo apresentado o tema *“Índice de desenvolvimento humano e desafios para Moçambique”*.

II. INTERVENÇÃO SOCIAL DIRECTA:

O conhecimento do IESE e sua transferência no contexto social e o seu contributo para o debate público nacional e internacional – problematizando questões de investigação, desenvolvendo paradigmas e abordagens, produzindo informação e análises – foram possíveis devido ao impacto de suas publicações (as quais mereceram um interesse notável dos órgãos de comunicação social, conforme se pode ver mais abaixo), a participação dos seus investigadores em plataformas e redes, conferências, seminários, palestras e encontros com autoridades oficiais.

Publicações

Investigadores do IESE produziram sete Boletins *IDeIAS*, nomeadamente:

- Nº41: Estado e Informalidade: Como Evitar a “Tragédia dos Comuns” em Maputo?
- Nº42: Análise ao Exercício de Reconciliação do Segundo Relatório da ITIE em Moçambique (também publicado em Inglês);
- Nº43: ITIEM – Análise dos Obstáculos legais, Transparência do Regime Fiscal e Completa Adesão à ITIE (também publicado em Inglês);
- Nº44: Taxas directoras e Produção doméstica;
- Nº45: Moçambique e a Explosão Demográfica”: Somos Muitos? Somos Poucos?
- Nº46: Desafios da Duplicação da População Idosa em Moçambique (também publicado em inglês);
- Nº47: Moçambique: Entre Estagnação e Crescimento.

Temáticas desenvolvidas por investigadores do IESE foram amplamente publicadas na imprensa a partir de publicações ou comunicações. As temáticas cobrem:

- *Estratégias económicas e mobilização de recursos* – publicação na íntegra ou em extractos do *IDeIAS* nº 44 no Jornal o País de 27 de Abril, 3 de Maio e 16 de Junho de 2012, e no Jornal Zambeze de 3 de Maio de 2012; da comunicação “Fluxos financeiros ilícitos em África: recursos escondidos para o desenvolvimento – Reflexões sobre Moçambique”, apresentada numa palestra pública na Universidade Politécnica, no Jornal o País de 08 de Junho de 2012, páginas 8 e 9; de um artigo de imprensa sobre a *redução da evasão fiscal*, no Jornal Zambeze de 26 e Abril de 2012; de excertos do artigo “Desafios da expansão das receitas fiscais”, originalmente publicado no livro *Desafios para Moçambique 2011*, no Jornal Notícias, Suplemento *Economia e Negócios*, de 16 de Março de 2012;
- *Pobreza, padrões de acumulação e de crescimento* – publicação do *IDeIAS* nº 35P “Será que crescimento económico é sempre redutor da pobreza? Reflexões sobre a experiência de Moçambique”, no Jornal Zambeze de 24 de Maio de 2012, página 25; de excertos do artigo “Política Pública e Intervencionismo: Por que Existe o PARP em Moçambique?” do livro “Desafios para Moçambique 2012”, no semanário Canal de Moçambique nos dias 25 de Abril e 03 de Maio de 2012; de excertos do artigo “Reflexões sobre Emprego e Redução da Pobreza no PARP: Desafios de uma Abordagem Alternativa” do livro “Desafios para Moçambique 2012” foram divulgados, no dia 28 de Junho de 2012, nos jornais Zambeze, página 24 (incluindo 12 de Julho), e Ponto Certo (electrónico), e 14 de Setembro, no CanaMoz (electrónico); do *IDeIAS* nº45 “Moçambique e a Explosão Demográfica”: Somos Muitos? Somos Poucos?”, publicado no Jornal Savana de 13 de Julho, página 12; do *IDeIAS* nº41 “Estado e Informalidade: Como Evitar a “Tragédia dos Comuns” em Maputo?”,

publicado no Canal de Moçambique de 01 de Agosto, páginas 20-25; e de excertos do artigo "Investimento directo estrangeiro e o combate à pobreza em Moçambique: uma leitura a partir do investimento chinês na agricultura", do livro "Desafios para Moçambique 2012", no O País, secção Pano de Fundo, e Ponto Certo (electrónico) do dia 10 de Setembro, e Esquento (electrónico) do dia 11 de Setembro;

- *Mega-projectos, economia extractiva e recursos Minerais* – publicação do *IDeIAS* nº 42 e nº 43 no Jornal Savana de 20 de Abril de 2012, com o título "Em prol da transparência no sector extractivo: uma análise do segundo relatório do ITIEM"; do *IDeIAS* nº 43 na 8ª edição da revista Está na Hora do MASC; da comunicação "Investimento Directo Estrangeiro, Recursos Naturais e Opções para Moçambique", apresentada numa palestra com o Primeiro-Ministro, no Jornal Zambeze de 06 de Junho de 2012, páginas 24 e 25.

Investigadores do IESE concederam entrevistas a alguns órgãos de informação nacionais e internacionais sobre questões de desenvolvimento económico e social em Moçambique, com ênfase nas questões do crescimento inclusivo, recursos minerais, ITIEM, tributação, pobreza, produção agrícola, protecção social, comércio informal, terra, divulgação da III Conferência Internacional do IESE, inclusive de divulgação do livro "Desafios para Moçambique 2012", incluindo "A Mamba e o Dragão. Relações Moçambique-China em Perspectiva" e "Moçambique - Descentralizar o centralismo: Economia política, recursos, resultados". Lista extensa da cobertura das temáticas do IESE pelos *media* está em anexo (Quadro 6).

Produção, no âmbito do projecto "Partilha de informação", de dois manuais e um *CD-Rom* sobre boa governação em Moçambique, os quais foram distribuídos por uma rede extensa de OSC's ao nível nacional e se encontram disponíveis no *website* do IESE (Ver Quadro 3).

Quadro 3: *Publicações do IESE visando a partilha de informação em 2012*

Publicações	Conteúdos
Monitoria e Advocacia da Governação com Base no Orçamento do Estado. Manual de Formação	<ul style="list-style-type: none"> • O manual, destinado a consciencializar as OSC's e cidadãos sobre a importância de um envolvimento activo e proactivo através de instrumentos rigorosos sobre orçamento público, fornece noções básicas sobre o que é, como se faz e qual é a utilidade da análise orçamental.
Pequeno Guia de Inquérito por Questionário	<ul style="list-style-type: none"> • O guia sobre o inquérito por questionário facultava informações simples, capaz de facilitar o trabalho de OSC's de nível local que precisam de criar capacidade de pesquisa relativamente à monitoria da governação local com base na opinião dos utentes, ou cidadãos.
<i>CD-Rom</i>	<ul style="list-style-type: none"> • O <i>CD-Rom</i> contém informações e pesquisas sobre diferentes áreas da governação, nomeadamente educação, saúde, agricultura, justiça, governação em geral, para além do livro "Desafios para Moçambique 2010".

Também no quadro do projecto "Partilha de informação", o IESE orientou a implementação de duas pesquisas de OSC's no Centro e Norte de Moçambique que resultaram em duas publicações institucionais: *i*) estudo sobre satisfação dos utentes dos centros de saúde na cidade da Beira (com ZUWA); e *ii*) pesquisa da satisfação dos utentes com a gestão dos resíduos sólidos urbanos no município de Metangula (com ROADS, UCA, UPCN).

Participação em Plataformas e redes sociais, nacionais e internacionais

Investigação do IESE e sua relevância foi notória em plataformas e redes nacionais e internacionais por meio de apresentação de comunicações e publicações com foco no debate sobre a “Indústria extractiva” e “emprego e redução da pobreza” em Moçambique. O IESE dentro dos seus interesses e competências também participou em conselhos de direcção de uma OSC (Quadro 4).

Quadro 4: *Representação do IESE em plataformas e redes conjuntas em 2012*

Contexto de representação	Tipo de representação
Comité nacional de coordenação da ITIEM	<ul style="list-style-type: none"> • Duas apresentações para O G20 e a plataforma das organizações da sociedade civil nacionais sobre o processo do ITIEM; • Publicação de dois <i>IDeIAS</i> (42 e 43) relacionados com o segundo relatório do ITIEM em Moçambique; • Participação na conferência do <i>Mozambique National Alternative Mining Indaba</i>, que teve como tema geral “Só mineração ou só lucros em Moçambique: Onde está a justiça no sector mineiro?”, 24-25 de Abril de 2012, em que apresentou a comunicação com o título “O processo da ITIEM, receitas fiscais e desenvolvimento económico”; • Participação no <i>Terceiro Fórum Consultivo Anual do Programa AGIR e na 3ª Conferencia Internacional sobre Monitoria e Advocacia da Governação, com a comunicação sobre “A experiência da ITIE em Moçambique”</i>; • Comunicação apresentada no lançamento da brochura “<i>ITIE em Moçambique. O que o cidadão deve saber</i>”, Produzida pela Kuwuka, JDA e pela <i>WWF Moçambique</i>; • <i>Comunicação sobre o papel da sociedade civil na ITIE apresentada na Conferência internacional do movimento Publish What you Pay</i>; • <i>Participação na conferência internacional do movimento Publish What you Pay por ocasião dos 10 anos da sua existência. A conferência teve como lema “Em direcção a uma visão 20/20: Extraíndo a verdade”</i>.
Plataforma da sociedade civil para os recursos naturais	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de uma comunicação sobre o ITIEM em Moçambique numa conferência regional sobre ITIE; • Debate moderado sobre <i>Mobilizing African Resources for Development</i> na conferência do <i>PWYP</i> para África Austral e Oriental. • Participação no encontro sobre gestão macro fiscal dos recursos naturais.
<i>Governance of Africa's Resources Network (GARN)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na conferência do <i>GARN</i> (Kampala, 13 de Março de 2012), sobre o tema <i>The role of Natural Resources in Africa's Future: Towards a vision for the governance of Africa's natural resources</i>, apresentação de uma comunicação com o título <i>The role of Natural Resources in Africa's Future: A vision from the “extractive economy” in Mozambique</i>;

Comité Director do Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária (CAICC)	<ul style="list-style-type: none"> Participação nas reuniões do Comité.
Comité Directivo do "Programa de Monitoria de Responsabilização Social nos Municípios"	<ul style="list-style-type: none"> Participação nas reuniões do Comité.
Encontro de parceiros da Fos	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação do artigo do livro "Desafios para Moçambique 2012", intitulado: <i>Reflections on employment and poverty reduction in PARP 2011 – 2014: Challenges for an alternative approach</i>, em Johannesburg.

Conferências, Seminários, Palestras e Formação

O conhecimento do IESE, relativamente aos principais desafios para o desenvolvimento socioeconómico de Moçambique na actualidade, foi amplamente debatido no seio dos fazedores das políticas públicas, académicos e público em geral (Quadro 5).

Quadro 5: *Participação do IESE em espaços de discussão públicos em 2012*

Contexto de participação	Tipo de participação
Reunião alargada dos Conselheiros da Agenda 2025	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da comunicação "Pensando nos paradoxos da economia de Moçambique de uma perspectiva de economia política – o sistema extractivo e poroso de acumulação".
Conferência Nórdico-Moçambicana sobre Recursos Minerais e Crescimento Inclusivo	<ul style="list-style-type: none"> Participação como <i>discussants</i> no debate sobre a Estratégia Nacional de Desenvolvimento e Industrialização, e apresentador no terceiro painel sobre Fuga Ilícita de Capitais (Maputo, 23 e 24 de Maio).
Palestra sobre Fuga Ilícita de Capitais: Recursos Escondidos para o Desenvolvimento em África", na Universidade Politécnica	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da comunicação "Fluxos financeiros ilícitos em África: recursos escondidos para o desenvolvimento – Reflexões sobre Moçambique".
Seminário da Organização dos Trabalhadores de Moçambique – Central Sindical (OTM-CS)	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação do tema "Educação e Formação, sua importância para a Economia e Desenvolvimento, o Papel dos Sindicatos e Perspectivas futuras"
Seminário da Comunidade Académica para o Desenvolvimento (CAD)	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação do tema "Voluntariado e economia".

<p>Evento paralelo da Sociedade civil no âmbito da Semana de Protecção Social, realizado pelo MASC</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da comunicação "Envelhecimento populacional em Moçambique: Conquista, ameaça ou oportunidade?"
<p>Retiro dos Chefes de Missão diplomática em Moçambique sob o lema "reforçando o diálogo político", em Namaacha</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do tema "<i>Macroeconomic policies and poverty reduction</i>".
<p>Conferência nórdico-moçambicana sobre desenvolvimento inclusivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de duas comunicações: "desafios de industrialização alargada"; e "fuga ilícita de capitais"
<p>Seminário público sobre fuga ilícita de capitais, na A Politécnica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da comunicação "Fluxos ilícitos de capitais em África – recursos escondidos para o desenvolvimento: reflexões sobre Moçambique."
<p>Seminário público municipal, em Quelimane</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da comunicação "Como livrar Quelimane da tragédia dos comuns?" • Apresentação da comunicação "Oportunidades e constrangimentos ao desenvolvimento num ambiente de mercado controlado."
<p>Conferência nacional sobre protecção Social integrada no seio da população rural, organizado pelo CIES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da comunicação "Dinheiro não dá felicidade, mas paga aquilo que ela gasta: Estagnação e crescimento económico em Moçambique."
<p>Seminário Provincial sobre "Terra", organizado pelo Observatório do Desenvolvimento Rural, na Universidade Politécnica em Nampula</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da comunicação "A Constituição económica de Moçambique: Custo e benefício do monopólio estatal da terra – Quem beneficia? Quem paga?".
<p>Conferência nacional da Plataforma da Sociedade Civil para Protecção Social (PSM-PS)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da comunicação "Alternativas para o financiamento da Protecção Social Básica em Moçambique".

<p>Conferência nacional sobre Protecção Social Básica (PSB) em Moçambique: status quo e desafios futuros, organizado pela FES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da comunicação “Desafios futuros – Políticas futuras para melhorar a PSB em Moçambique”.
<p>Projecto de monitoria do orçamento para o bem-estar da mulher e criança, organizado pelo MASC e FDC</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação às OSC’s dos distritos da província de Maputo facilitada pelo IESE e com o material do IESE.
<p>Seminário de formação, organizado pela Universidade de Rhodes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Um investigador do IESE formado em “<i>Fundamentals in social accountability monitoring</i>”.
<p>Seminários de Divulgação do livro “Desafios para Moçambique 2012” (Beira, Chimoio e Nampula), em três faculdades da Universidade Católica de Moçambique</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Artigos apresentados e discutidos: i) “É a ITIEM relevante para melhorar a gestão dos recursos minerais: Uma análise crítica da experiência”; ii) “Reflexões sobre emprego e redução da pobreza no PARP – Desafios para uma abordagem alternativa”; iii) “Investimento directo estrangeiro e o combate à pobreza em Moçambique: Uma leitura a partir do investimento chinês na agricultura”; iv) “Desafios do desenvolvimento da base produtiva”; e v) “Idosos em Moçambique: Romper a conspiração do silêncio”.

À convite de várias organizações, o IESE participou:

- No lançamento oficial do Programa para Fortalecimento da Mídia em Moçambique, IREX, 15 de Novembro;
- Na Conferência internacional sobre “Comunicação Social e Desenvolvimento em Moçambique”, organizado pelo Centro de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (CEC), 23 e 23 de Novembro;
- Na Conferência internacional “Reflexões críticas sobre Rádios Comunitárias em África”, organizada pelo FORCOM, 03 – 05 de Dezembro;
- Seminário sobre Direitos Humanos em comemoração ao Dia Mundial dos Direitos Humanos, organizado pelo Programa Agir, da IBIS, 10 de Dezembro

Encontros com Autoridades Oficiais: públicas, bilaterais e multilaterais (nacionais e internacionais)

O IESE participou num seminário sobre como usar os recursos naturais para promover crescimento inclusivo, a convite do Primeiro-Ministro de Moçambique, para membros do governo e das

organizações da sociedade civil, em que apresentou a comunicação *“Investimento directo estrangeiro, recursos naturais e opções para Moçambique”*.

Investigadores do IESE participaram igualmente em diversas discussões:

- Na discussão da lei das minas (a convite do Governo de Moçambique) e da lei dos hidrocarbonetos (a convite do FMI, que está prestando assistência técnica ao governo nesta área);
- Na discussão da estratégia nacional de desenvolvimento, com o Ministério da Planificação e Desenvolvimento e com o Ministério da Indústria e Comércio (a convite do MPD);
- Numa discussão restrita com o Banco Mundial sobre políticas macroeconómicas para tornar os mais inclusivos os ganhos do crescimento económico, em que igualmente participaram representantes dos Ministérios das Finanças e da Planificação e Desenvolvimento, representantes do Banco de Moçambique e vários quadros superiores do Banco Mundial (incluindo o economista chefe para o continente africano);
- A convite do FMI, na reunião anual do FMI/Banco Mundial realizada na cidade de Tóquio. O IESE foi convidado dentro do programa do FMI de intercâmbio com uma lista restrita de organizações da sociedade Civil e *Think Tanks*, que se destacam nas suas áreas de actividade, para discutir assuntos relacionados com pobreza, desenvolvimento económico, efectividade da ajuda ao desenvolvimento e perspectivas económicas globais;
- Em vários encontros com consultores de agências oficiais de cooperação e instituições multilaterais:
 - Entrevista com consultores da Norad para avaliação do programa *Oil for Development*;
 - Entrevista com um consultor da GIZ para estratégia de disseminação da ITIE;
 - Entrevista com consultora do Banco Mundial para estratégia de capacitação da SC em ITIE;
 - Entrevista com um consultor internacional contratado pelo FMI sobre o papel do Representante Residente do FMI na provisão de assistência técnica à sociedade civil;
 - Reunião com consultor do Centro Cooperativo Sueco sobre a operacionalização do projecto *Lúrio Green Resources*;
 - Entrevista com um assessor técnico do GIZ para a implementação da ITIE em Moçambique; e
 - Entrevista com consultora da Agência Francesa de Desenvolvimento para o desenho da estratégia de intervenção da Agência em Moçambique.

Recebidas igualmente delegações de parceiros bilaterais e multilaterais de cooperação, incluindo do G19 e do Banco Mundial (ambos sobre ITIEM), da AFD e da missão económica do Japão (ambos sobre desenvolvimento económico em Moçambique), governo australiano (sobre recursos minerais e crescimento inclusivo); da Missão do FMI (para o processo de avaliação do *Policy Support Instrument* do FMI); inclusive da Ministra de Cooperação da Finlândia (sobre as questões relacionadas com o PARP, financiamento do Estado, recursos naturais e governação); do embaixador da Alemanha e um representante do Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros da Alemanha responsável pela Divisão União Africana, África Austral e Grandes Lagos (no âmbito da discussão sobre a implementação de programas de apoio do Governo Alemão à região Austral de África).

Outros encontros

Outros encontros foram estabelecidos com uma estudante de um curso de mestrado na Finlândia e com investigadores de instituições estrangeiras e nacionais como o Instituto Políticas Alternativas para

o Cone Sul (PACS), o *Eurodad* e o CIP, para discussão de temas como o processo da implementação da ITIE em Moçambique, o impacto macroeconómico do sector extractivo em Moçambique e a relação entre Moçambique e algumas economias emergentes.

Desenvolvimento da base produtiva

O IESE continua a desenvolver o programa do programa com a Dinamarca de apoio ao desenvolvimento da capacidade produtiva, nomeadamente por via da preparação e início da produção de *briefing papers* sobre emprego, finanças, modelos de produção agrícola, transportes, saúde social e o quadro macroeconómico. Refira-se que o programa envolve todos os investigadores permanentes, bem como seis investigadores associados, tem a duração de um ano e meio e prevê a produção de uma dúzia de *backgrounds papers* baseados em pesquisa de campo e estudos de caso sobre macroeconomia, transformação agrária, mercados de trabalho, acesso a recursos (água e terra) e financiamento da economia. Além dos *backgrounds papers*, o programa prevê uma série de seminários regionais, sectoriais e temáticos (em 2013). O objectivo do programa do IESE não é produzir documentos de política, mas análises e reflexões informadas que possam ajudar o sector privado, os sindicatos e o governo a discutirem e negociarem políticas públicas. Nesse quadro, o IESE manteve dois encontros com equipas de investigação ligadas a mega projectos minerais para troca de ideias e discussão do quadro macroeconómico e social do desenvolvimento económico em Moçambique.

III. DOCUMENTAÇÃO

No processo de ligação entre investigação, documentação, publicação e disseminação, o Centro de Documentação (CD) do IESE preparou a organização técnica de três livros, dois manuais e um *CD-Rom* sobre governação em Moçambique. Para além disso, foram realizadas as seguintes actividades:

- Criação de banco de dados de tradutores, incluindo a avaliação do trabalho;
- Edição de 11 boletins bibliográficos e sete *IDeIAS* (três bilingues) e a sua circulação na rede de distribuição electrónica;
- Revisão da concepção do Boletim Bibliográfico, de modo tornar a publicação mais orientada para os temas específicos e maior especialização e integração dos elementos do CD nos grupos de investigação, com a implementação da nova concepção a partir de 2013;
- Avaliação e início do processo de digitalização e catalogação do arquivo do Padre François Houtart de modo permitir a disponibilização deste material histórico na página do IESE;
- Cooperação com o Centro de Estudos Africanos para garantir a disponibilização (fotocópia) do material bibliográfico raro no CD do IESE (orientada por solicitações dos investigadores), permitindo a sua preservação;
- Expansão do acervo em 1165 novas entradas e atribuição de descritores para 900 recortes de periódicos para facilitar a pesquisa bibliográfica temática dos investigadores;
- Reorganização do processo de aquisição de livros, orientada pela solicitação de investigadores e concentrada em três compras anuais planificadas de livros (no total 61 título solicitado);
- Distribuição das publicações na rede de distribuição gratuita e na rede comercial, de modo aumentar o acesso do público-alvo aos resultados de trabalho do IESE (Ver Anexo 2);
- No âmbito da estratégia de internacionalização do IESE, coordenação o processo de tradução para a língua inglesa de diversos artigos, identificados por Gdl's, para a facilitar a integração do IESE na comunidade académica internacional. Os artigos aguardam a revisão dos autores e decisão sobre o modo da sua publicação (Ver Anexo 3);
- Criação de banco de dados sobre os principais fornecedores de serviços no processo de publicação, incluindo a avaliação do seu trabalho, de modo expandir as opções e melhorar o processo;
- Criação dum banco de dados que compila as publicações disponíveis para os investigadores dentro das redes subscritas pelo IESE, de modo auxiliar a pesquisa e racionalizar as subscrições pontuais; e
- Participação em diversos eventos de divulgação do IESE, nomeadamente: **i)** Exposição de livros e publicações didáctico-científicos organizada pela UNIZAMBEZE, na cidade da Beira; **ii)** Exposição multimédia em ciências sociais para a III Conferência Internacional do IESE **iii)** Feira de livro ligada à Conferência sobre "Pesquisa e Ensino de História nas Universidades: Passado e Presente", organizada pela Universidade Pedagógica, na cidade Maputo; **iv)** Exposição ligada a 2ª Conferência Internacional do Centro de Estudos Africanos "Os intelectuais africanos face aos desafios do século XXI. Em Memória de Ruth First (1925-1982) e por ocasião do 50º aniversário da Universidade Eduardo Mondlane, na cidade Maputo; e **v)** Seminários de divulgação de Desafios para Moçambique 2012 nas províncias de Sofala, Nampula e Manica (Beira, Nampula e Chimoio).

Com o trabalho desenvolvido por um Gdl, o CD organizou uma série de informações, nomeadamente:

- Dados sobre investimento privado com base em trabalho de campo nas províncias de Gaza, Tete e Cabo Delgado; Base de dados do programa Mozlink e outras bases de informação

sobre empresas que tem ligações com a Mozal, o que fazem e há quanto tempo tem essas ligações;

- Dados sobre investimento directo estrangeiro na África subsaariana e em Moçambique; Base de dados de indicadores monetários e financeiros;
- Balança de pagamentos de Moçambique; Mapa de receitas do governo;
- Documentos oficiais e outras publicações relacionadas com os temas pesquisados; e
- Livros adquiridos em suporte aos programas de pesquisa.

IV. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No âmbito do desenvolvimento do IESE, houve um progresso assinalável na implementação da visão estratégica com destaque para as projecções de crescimento infraestrutural (formalização do processo de aquisição de terreno), acordos e processos de negociação de *fundraising*, reforma do sistema de gestão estatutária do IESE (reestruturação directiva), capacitação institucional (desenvolvimento da equipa de comunicação, reforço específico na unidade de Administração e nos Gdls e formação de investigadores), esforço organizacional para a preparação da III Conferência Internacional. O IESE:

- Deu prioridade a aquisição do Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT para a construção das suas futuras instalações, terreno localizado em Maputo, no Bairro das Mahotas, ocupando uma área de 1.626 hectares e contendo algumas ruínas. O processo de formalização foi consumado em escritura pública celebrada no IESE;
- Desenvolveu o trabalho contínuo *vis-à-vis* da garantia de financiamento diversificado para a sustentabilidade financeira institucional, nomeadamente os acordos bilaterais com a IBIS-Moçambique com vista à materialização da cooperação da Embaixada da Suécia em Moçambique, que vai financiar o fundo Comum do IESE durante dois anos (2012 e 2013) em prol da actividade científica, além dos governos da Finlândia e Dinamarca relativamente de suporte ao fundo comum de desenvolvimento institucional;
- Realizou a sua Assembleia Geral Eleitoral, a qual elegeu uma nova estrutura de direcção, nomeadamente o novo director do IESE, e dois directores-adjuntos – um para a área científica, e outro para a área de planificação, recursos humanos e administração. Neste quadro, iniciou o processo de preparação de um novo sistema de governação organizacional;
- Reforçou a sua capacidade de recursos humanos na unidade de administração com vista a boa preparação, organização e logística da III Conferência Internacional, com a contratação de duas colaboradoras por tempo determinado. As colaboradoras terminaram o contrato com o IESE em Dezembro;
- Criou e capacitou a equipa de Comunicação & TIC no domínio da comunicação organizacional. As acções de capacitação foram organizadas, por um lado, pelo SOAS (Universidade de Londres) e abordou as estratégias de comunicação interna e externa; e, por outro lado, foi levada a cabo por um consultor de Rádio e Comunicação, que orientou a equipa em técnicas e projectos de elaboração de programas de Rádio, incluindo formas de relacionamento com a imprensa. Como resultado dessas capacitações, houve um desenvolvimento assinalável nas relações de trabalho ao nível da comunicação interna (maior circulação de informação interna, calendarização das actividades internas e actualização contínua da memória institucional), bem como com os *media*, designadamente na organização da Conferência de Imprensa sobre o lançamento da III Conferência (que contou com a presença de 15 jornalistas de diversos órgãos de comunicação nacional), e na capacidade de persuasão da imprensa sobre a importância das temáticas do IESE nas suas agendas noticiosas. Assim, a relevância, impacto social e sustentabilidade científica e institucional do IESE estão ligados à divulgação gradual das publicações e dos *investigadores* do IESE em diferentes espaços de discussão, *principalmente* através dos *media* – nacionais e estrangeiros -- *website* do IESE e redes sociais, tais como *facebook* e *twitter*. Além disso, a mesma equipa organizou a formação de investigadores do IESE em vários programas de formação sobre como trabalhar com meios de comunicação social. Esta formação foi dada por um jornalista experiente;
- Enquadrou três investigadoras do IESE que concluíram os seus Mestrados *em Desenvolvimento Económico* na *Universidade de Londres (SOAS)*, com performance que variou entre distinção e mérito. Estas três investigadoras culminaram os seus estudos com dissertações sobre três temas diferentes: dinâmicas de investimento estrangeiro, análise da efectividade da política monetária e migração doméstica em contexto de limitadas oportunidades de emprego. Refira-se que dois

outros investigadores estão terminando os seus programas de mestrado -- Uma investigadora trabalha a sua dissertação em socioeconomia, no ISCTEM, com enfoque na análise das dinâmicas que emergem da relação entre empresas nacionais e mega projectos – o caso da Mozal; e outro investigador está em processo de realização do seu mestrado (prevendo-se o término em Setembro de 2013). A sua dissertação tem como tema: *Oposition dans un 'contexte de parti hégémonique': le cas du Renamo au Mozambique*. Este mestrado em Ciência Política, na especialidade "*Sociologie du Politique et de l'Action Publique, Parcours Politique et Development en Afrique et dans les Pays du Sud*", decorre na universidade *Bordeaux IV*, em França;

- Organizou a formação de duas colaboradoras do Centro de Documentação em cursos de língua inglesa;
- Iniciou a conceptualização e preparação de um programa de formação, *on the job*, para os investigadores sobre análise macroeconómica heterodoxa;
- Permitiu a transição de investigadores de um Gdl para outro. Três investigadores, dos quais dois permanentes e uma associada, saíram do Gdl PPS para se integrarem no Gdl E&D. Refira-se que a passagem dos referidos investigadores para o Gdl E&D, deixou desequilibrado o Gdl PPS com apenas dois investigadores: um permanente e outro associado;
- Com o apoio de académicos séniores do *ISS*, continua o programa de formação prática de investigação de investigadores do IESE, através do projecto de investigação sobre emprego rural e saúde social;
- Desenvolveu um esforço organizacional continuado, através das suas unidades orgânicas, com vista a preparação da III Conferência Internacional do IESE, nomeadamente no processo de lançamento do *call for paper*, selecção dos candidatos e das comunicações aprovadas (lista em anexo, Quadro 12), organização de módulos e painéis, desenvolvimento de contactos e redes, preparação da estratégia de *marketing* e da exposição multimédia de ciências sociais, e organização logística em geral;
- Preparou o plano de actividades para 2013-2014 e orçamento para 2013.

A CONFERÊNCIA

Realização da III Conferência Internacional do IESE a 04 e 05 de Setembro. O processo de lançamento, preparação e organização iniciou em Dezembro de 2011, com a circulação de um *call for papers* para uma extensa lista de redes e instituições académicas, para além de contactos pessoais, incluindo a preparação de toda a estratégia de organização e *marketing*. O tema da Conferência foi “Moçambique: acumulação e transformação num contexto de crise internacional”.

A Conferência constituiu um espaço de apresentação e debate, inclusive uma oportunidade única para: **i)** desenvolver contactos e redes de investigação; **ii)** criar bases de dados de investigadores, projectos de investigação, conferências e seminários, redes, publicações e fontes de informação sobre as temáticas associadas aos interesses e competências do IESE; **iii)** descobrir de novos parceiros e potencial de parcerias, tanto financeiras como científicas; **iv)** descobrir de novo potencial de investigação nacional, sobretudo entre estudantes e jovens investigadores, e encontrar de formas de os apoiar, enquadrar e valorizar; **v)** dar a conhecer o que se produz como investigação e publicação em Moçambique nas nossas áreas de interesse (definidas em termos alargados) e estabelecer ligações com outras instituições nacionais; e **vi)** mostrar e esclarecer o que é o IESE: o que faz, porquê, quem faz o quê, a intensidade, *standards* e qualidade do seu trabalho, a sua diversidade e a sua juventude.

Todo o processo de organização, coordenação e realização das actividades da conferência, bem como elaboração e implementação do programa de actividades da mesma, inclusive o seu balanço final foi realizado por uma comissão organizadora do IESE, composta pelas seguintes unidades: equipa para a Área Científica, Centro de Documentação, equipa de Comunicação e imagem e IT, e equipa de Logística e Finanças. Cada uma dessas áreas do IESE contribuiu com seu empenho e sua criatividade com vista ao alcance dos objectivos da conferência. Refira-se que a Conferência contou com uma participação de pouco mais de 600 pessoas, 65 comunicações apresentadas, três livros lançados (já referenciados mais acima), exposição multimédia de ciências sociais e actividades culturais.

Da equipa científica: módulos, networking e perspectivas

A equipa científica:

- Além de ter mantido activa a circulação da informação sobre a conferência, atraindo investigadores de qualidade para as áreas temáticas da conferência, garantiu a recepção, organização, análise e selecção das comunicações e manteve a comunicação com os autores das comunicações seleccionadas para garantir a sua efectiva participação. Elaborou também o programa dos debates, incluindo a organização dos painéis e módulos, a alocação de oradores e a selecção de moderadores. Apresentações e debates foram focados nos quatro aspectos que caracterizam a crise internacional: a crise económica, do sistema político, ambiental e do bem-estar – organizadas em seis módulos, divididos em painéis que totalizaram o número de 20. Os seis módulos foram sobre a “Transformação Económica”, que se subdividia em quatro componentes: **i)** “Perspectivas Macroeconómicas”, e **ii)** “A questão agrária”; **iii)** “Dependência de recursos primários à industrialização diversificada”, e **iv)** “Economias emergentes”; e mais dois sobre **v)** “Crise, movimentos sociais e cidadania” e **vi)** “Pobreza, população e protecção social” – cobrindo as três linhas de investigação do IESE, nomeadamente economia e desenvolvimento, cidadania, participação política e governação e população, pobreza e protecção social;

- Dentre as 135 propostas recebidas, aprovou um conjunto de 89 comunicações. Houve desistência de 18 apresentadores. Seis apresentadores (aproximadamente 6,7% do total) não compareceram na conferência, mas se propuseram a enviar as suas comunicações ulteriormente. Deste modo, a conferência conseguiu reunir ao todo 71 comunicações, entre as quais 26 (36,6%) de académicos moçambicanos, 22 (31%) europeus, 18 (25,4%) africanos, dois (2,8%) sul-americanos, dois (2,8%) canadianos e um (1,4%) asiático. Foram apresentadas nos dois dias da conferência 65 comunicações (Quadro 12 em anexo). As comunicações apresentadas e entregues até ao momento estão disponíveis no *website* do IESE, onde podem ser consultadas e descarregadas. Os módulos foram agrupados da seguinte maneira: **i)** quatro módulos “Transformação Económica” com 46 comunicações (13 de investigadores nacionais, dos quais seis do IESE e dois de investigadoras associadas do IESE), sendo 13 do módulo sobre “Perspectivas macroeconómicas” (cinco de investigadores nacionais, dos quais dois do IESE), 19 sobre “A questão agrária” (cinco de investigadores nacionais, dos quais dois do IESE e três de investigadores associados ao IESE); sete sobre “Da dependência de recursos primários à industrialização diversificada” (dois de investigadores nacionais, dos quais um do IESE), e sete sobre “Economias Emergentes” (um de investigador nacional do IESE); **ii)** módulo “Crise, Movimentos Sociais e Cidadania” com oito comunicações (cinco de investigadores nacionais, sendo dois do IESE); e **iii)** módulo “Pobreza, População e Protecção Social” com 11 comunicações (cinco nacionais, dos quais um do IESE em colaboração com um associado ao IESE). A Comunicação académica de abertura foi proferida pelo economista britânico Jan Toporowski, da *School of Oriental and African Studies (SOAS)*, Universidade de Londres, especialista em Economia Financeira, que se debruçou sobre “Política monetária num sistema de crédito internacional e a crise global”;
- Concebeu e garantiu possibilidades de *networking* de investigação entre os intervenientes na conferência e perspectivas de produção científica. Estabeleceu quatro potenciais contactos para realização de projectos que podem decorrer em conjunto, tais como: **i)** Seeraj Mohamed e Simon Roberts (Universidade de *Witwatersrand*), em que se perspectivaram dois projectos (um sobre o papel das finanças na política económica e outro sobre as dinâmicas regionais de industrialização); **ii)** Watu Wamae, Paula Tibandebage e Maureen Mackintosh (da Universidade de Nairobi e Open University de Londres) para integrar o projecto do IESE sobre dinâmicas de industrialização regional; **iii)** Machiko Nissanke (da Universidade de Londres) para trabalhar na questão das dinâmicas de industrialização regional com enfoque em como lidar com multinacionais; e **iv)** *CMI – Research for Development and Justice*, através de Odd-Helge Fjeldstad, Aslok Orre (e colegas), espera-se desenvolver, por um lado, estudos do lado fiscal da macroeconomia (fiscalidade, incentivos fiscais e fuga de capitais). Nos três primeiros projectos, o IESE tem a oportunidade de mobilizar recursos na forma de financiamento específico para projectos de investigação. No quarto projecto, o IESE espera ter a possibilidade de reforçar as relações com a Noruega, incluindo na perspectiva de financiamento;
- De forma mais geral, estabeleceu contactos para a realização de parcerias de financiamento para investigação e estabelecimento de redes de investigação, designadamente **i)** *IDRC – International Development Research Centre*, representação em Nairobi, através de Fernando Santiago, o qual fez uma apreciação positiva da conferência, possibilitando a ligação com o alto comissariado do Canada. Fez também contacto, por iniciativa própria do alto comissariado do Canadá, com Ian Benson, professor de direito/consultor, que sugeriu que o IESE desenvolvesse investigação sobre a temática de democracia e pluralismo; **ii)** *DIE – Instituto de Desenvolvimento Alemão*, através de Júlia Leininger, bem como com a Universidade de Pretória/Departamento de Antropologia, por via de Detlev Kridge, para intercâmbio de professores/investigadores entre as instituições – por meio de palestras, aulas e seminários; com este último, prevê-se formas mais específicas de cooperação com vista à realização de

projectos conjuntos sobre informalização e formalização de finanças e emprego, entre outras áreas; **iii)** CMI, por via de Aslok Orre, para, futuramente, o IESE integrar um programa de financiamento à investigação independente em contexto de países de expressão de língua portuguesa; inicialmente, o CMI solicita o apoio do IESE para o desenvolvimento do centro de investigação social e económica da Universidade Católica de Angola, onde aquela organização já tem um programa em curso; **iv)** Universidade da Bahia com Feliciano de Mira para a possibilidade de realização de um projecto de pesquisa sobre economia emergentes/BRICS; **v)** OIT, através de Nuno Cunha e colegas, *HelpAge International*, através de Janet Duffield, Universidade do Gana com Michael Kpessa, Universidade do Kénia com Philomena Makena e colegas – para realização de pesquisa sobre protecção social dos idosos, desemprego e força de trabalho; e **vi)** Mercedes Sayagues, jornalista profissional, baseada em Moçambique, com vasta experiência em jornalismo internacional, para cooperação com a equipa de comunicação e imagem; e

- Em consequência das redes de investigação estabelecidas, perspectiva a produção de vários livros, a médio prazo; e a curto prazo, uma série de *Cadernos*, *IDeIAS* e artigos para os livros *Desafios para Moçambique 2013 e 2014* – cujas temáticas incluirão algumas comunicações apresentadas na conferência e outros *papers* que serão identificados ulteriormente. Os livros serão sobre “A questão agrária” (já identificados três potenciais artigos e dois possíveis editores, nomeadamente Marc Wuyts e Bridget O’Laughlin), sobre “Industrialização” (já identificados dois artigos e possibilidade de ser editado com Maureen Mackintosh e Machiko Nissanke), sobre “Perspectivas macroeconómicas” (com edição de Marc Wuyts). Há também a possibilidade de se produzir mais três livros sobre “Economias emergentes/BRICS: O engajamento do Brasil e China em Moçambique” (identificados quatro potenciais *papers*), “Crise, Movimentos Sociais e Cidadania” (identificadas cinco comunicações da conferência), “Protecção Social” (já identificados sete artigos). Um dos desafios futuros é fazer com que os livros do IESE tenham um impacto mais visível fora de Moçambique, pelo que poderão ser editados em colaboração com editoras mais reputadas com canais de distribuição internacional mais efectivos, em português e inglês, o que exige do IESE um trabalho mais apurado junto das editoras. Dado o volume das publicações do IESE, prevê-se igualmente que o Conselho Científico não seja necessariamente responsável pela edição dos livros – à excepção da série “Desafios para Moçambique” – deixando esta tarefa para os grupos de investigação do IESE.

Da equipa do Centro de Documentação: exposição multimédia e lançamento de livros

O Centro de Documentação:

- Organizou a exposição multimédia de ciências sociais, onde apresentou o material nacional e internacional relevante para alimentar a pesquisa e o debate público nacional. Participaram 15 instituições nacionais (UEM – CEA; Departamento de Sociologia, Faculdade de Direito; Politécnica; Universidade Pedagógica; Arquivo Histórico; CESC; CIP; Cruzeiro do Sul; WLSA; DNEAP; INE; Banco de Moçambique e Livraria Conhecimento e CESAB), e três instituições estrangeiras de um total de seis esperadas (*SAIIA*; Universidade de Pretória; *School of Advanced Study*, da Universidade de Londres, através do projecto “*Symposium – Ruth First Papers*”; esta última, no quadro da homenagem à Ruth First). Não se sabe ao certo o que motivou a desistência de duas das instituições internacionais, nomeadamente *Future Agricultures Consortium* e Universidade de *Witwatersrand*. Uma outra que não participou por motivos logísticos foi a *SOAS* cujo material de exposição chegou ao IESE dois dias depois da conferência;

- Coordenou a venda de publicações internacionais do SAIIA e da investigadora Alcinda Honwana, da *Open University* de Londres. Assim, o IESE teve a oportunidade de pôr à disposição dos participantes da conferência livros comercializados no exterior, sobretudo o da investigadora Alcinda Honwana, que foi um exclusivo no continente africano. Por ser uma experiência nova para o IESE e, pelo facto de ter sido positiva, em próximos eventos do IESE, a aposta será mantida. Refira-se que para acompanhar a exposição e venda de publicações dos expositores internacionais, foi subcontratado um serviço particular;
- Promoveu a imagem e a mensagem do IESE, apresentando o que este faz e como trabalha, através da exposição de uma série de publicações em que se retrataram as problemáticas de investigação levantadas no instituto, nomeadamente de governação política, económica e social, políticas públicas e opções de desenvolvimento em Moçambique e na África Austral. O conjunto de publicações compreendeu livros, "*Cadernos*", "*Comunicações de Conferências*" "*Boletim IDeIAS*", além da exibição de um vídeo institucional;
- No quadro das redes, desenvolveu contactos com o Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) no sentido de haver a possibilidade do IESE fotocopiar materiais inéditos existentes naquela instituição. Fortificou igualmente a ligação com o CEA, o Centro de Documentação do Banco de Moçambique, o Instituto Nacional de Estatística, além de ter estabelecido relações promissoras com os expositores presentes na conferência;
- Para melhorar a disseminação da imagem e mensagem do IESE e de outros expositores participantes, pôs em prática a componente multimédia – em colaboração com IT – garantindo efectivamente no local o equipamento técnico digital, criativo e dinâmico. Duas instituições apresentaram propostas de exposição usando este tipo de conceito multimédia digital, criativo e dinâmico. Uma das propostas foi eliminada devido a impossibilidade do IESE garantir a sua boa implementação técnica (internet), sendo efectivada apenas uma proposta;
- No primeiro dia da Conferência, organizou o processo de lançamento dos três livros já referenciados. No local, foram vendidas 150 cópias do livro "*Desafios para Moçambique 2012*", 120 do "*A Mamba e o Dragão: Relações Moçambique-China em Perspectiva*"; e 112 do "*Moçambique – Descentralizar o centralismo: economia política, recursos, resultados*", enquanto no ano passado, no lançamento do livro "*Desafios para Moçambique 2011*", foram vendidas 124 cópias ou ainda em 2010, no lançamento dos livros "*Pobreza, Desigualdade e Vulnerabilidade em Moçambique*" e "*Protecção Social: Abordagens, Desafios e Experiências para Moçambique*" foram vendidas 53 e 38 cópias, respectivamente. Houve igualmente uma boa absorção dos livros pela rede comercial – 661 (Livraria Mabuko 322, Conhecimento 134, Minerva 110, Luar 20 Livros, Universitária 60, Paulinas e Audiovisuais 15). Refira-se que o MASC adquiriu 400 livros. Ao todo foram vendidos 1473 livros (934 *Desafios* de um total de 1500 tiragens correspondendo a 62,3% de vendas; 275 "*A Mamba e o Dragão*" de um total de 800 exemplares perfazendo 34,3% de vendas, e 264 "*Moçambique – Descentralizar o centralismo*" de um total de 800 exemplares correspondendo a 33% de vendas. Este progresso ilustra, por um lado, o crescente interesse do público pelo trabalho do IESE e, por outro lado, evidencia uma boa campanha promocional e publicitária, incluindo a aplicação de desconto comercial de 20% no dia do lançamento. Importa referir que a "*Livraria Conhecimento*", uma organização nacional, se tornou desde a conferência parceira do IESE na venda de livros no mercado nacional, inclusive nas províncias;
- Fez igualmente uma breve avaliação da exposição (ver ponto sobre questionário de avaliação).

Da equipa de Comunicação e imagem e IT

A equipa de Comunicação e imagem e IT:

- Influenciou para a ampla cobertura feita pela comunicação social antes e durante a realização da conferência. Antes da conferência, em Dezembro de 2011 e Janeiro de 2012, fez o lançamento do *call for papers* na imprensa escrita e digital; em Junho de 2012, preparou uma conferência de imprensa de lançamento da conferência, na qual participaram 15 jornalistas de diversos *media*. Como resultado desses processos, houve um número considerável (pouco mais de 35 artigos) de assuntos sobre a conferência e o lançamento de livros do IESE como notícia. Durante a conferência, jornalistas nacionais e internacionais entrevistaram pouco mais de meia dúzia de investigadores nacionais e estrangeiros. De notar que parte dos artigos publicados na imprensa é fruto de um trabalho conjunto entre a equipa de comunicação e os investigadores do IESE. O *Website* do IESE também acompanhou esses processos, anunciando (em português e inglês) a conferência desde o seu lançamento, tendo inclusivamente disponibilizado *online* a lista de todas as comunicações aprovadas e o programa da conferência. Presentemente, conforme se referiu, estão disponíveis no *Website*, de onde podem ser descarregadas, as apresentações e comunicações feitas pelos oradores, as quais têm sido enviadas de forma gradual;
- Divulgou igualmente a conferência através de anúncios publicitários na imprensa escrita, nomeadamente nos diários Notícias, O País e Diário de Moçambique; e nos semanários Savana, Zambeze, Canal de Moçambique, Magazine Independente e Domingo – desde duas semanas antes da conferência; bem como na imprensa electrónica, em jornais tais como: Correio da Manhã, Esquento, Diário do País, Sugestão e Ponto Certo (durante quatro dias); além da rádio, na Rádio Moçambique (durante duas semanas) e TV, na TVM e STV (uma semana antes da conferência). Foram também afixados, uma semana antes da conferência, cartazes sobre a conferência e o lançamento de livros nas instituições públicas e privadas, com destaque para as universidades (UEM – em oito faculdades, Politécnica, ISTEAG, ISRI, UP, ISCTM, UDM, USTM), livrarias, bibliotecas, residências universitárias da UEM, e espaço público em geral. No dia da conferência, expôs – em associação com a exposição multimédia – além dos dois cartazes mencionados anteriormente, três cartazes sobre cada um dos livros lançados, dois cartazes sobre Ruth First e um sobre Alice Amsden (no quadro da homenagem ao contributo intelectual prestado por estas investigadoras) em todos os espaços da conferência. Foram também afixados, nas principais salas da conferência *rollups*, *banners* e *teardrops*. O impacto dos cartazes na conferência, especialmente sobre Ruth First e Alice Amsden, foi notório e positivo na medida em que os participantes da conferência, sobretudo os estrangeiros, solicitaram exemplares para suas instituições de origem, o que constituiu uma forma de fazer publicidade do IESE sem elevados custos;
- Realizou entrevistas audiovisuais com apresentadores, moderadores e participantes em geral, com destaque para um grupo social de idosos, que se organizou para discutir a temática sobre a protecção social do seu grupo no painel sobre “pobreza, população e protecção social”;
- Estabeleceu, durante a Conferência, uma estreita ligação com jornalistas, facultando-lhes informação útil sobre a conferência, tais como: programa, comunicações, discursos e exemplares de livros, bem como organizou conferências de imprensa, permitindo uma ampla cobertura do evento por parte da comunicação social;
- No encerramento da conferência, ligou as temáticas de debate da conferência com a expressão cultural e artística, através de dança tradicional e música ao vivo, com o grupo *Xindiro* e o artista *Cheny Wagune*.
- Aplicou o questionário de avaliação aos participantes (ver ponto sobre questionário de avaliação).

Da equipa de Administração e finanças

A equipa administração e finanças:

- Contratou duas pessoas para apoiar o processo de preparação e organização logística da conferência;
- Definiu como lugar para a realização da conferência o *Indy Village Congress and Spa* pelo facto desse lugar ter acomodação e um centro de conferências no mesmo local, bem como bom espaço para estacionamento. O IESE utilizou todas as salas do *Indy Village* e montou uma tenda anexa, na zona de estacionamento, pela necessidade que houve de mais uma sala para acomodar o programa. A maior parte dos apresentadores foi alojada no local e a outra parte no Hotel Cardoso. De notar que o *Indy Village* tem sido o local habitual de realização dos eventos do IESE;
- Enviou convites protocolares para um grupo selectivo, nomeadamente membros do Governo, Embaixadas e outras Instituições. Houve também convites mais gerais enviados por email a uma extensa lista de contactos individuais e redes. Este processo foi feito duas semanas antes da Conferência, o que tornou demorado o processo de confirmação de participação dos convidados;
- Negociou e efectivou a compra de passagens aéreas por via da agência de viagens *BS Travel*. Este processo foi complicado devido aos constrangimentos de tempo na definição das reservas, principalmente pelos constrangimentos da agenda (inconstante) dos participantes;
- Com muita flexibilidade, preparou o processo de negociação de aquisição de vistos dos participantes junto dos serviços de Migração de Maputo. A aquisição de vistos para entrada em Moçambique foi feita no aeroporto de Maputo. Os participantes que necessitavam de visto de trânsito via África do Sul foram aconselhados a usar outras opções de voo;
- Distribuiu aos participantes, em coordenação com a equipa de Comunicação e imagem e IT, 350 pastas de apresentação da conferência contendo o programa da conferência, a lista das salas, *DVD's* sobre o IESE e suas publicações, folheto institucional, informação geral sobre o IESE, bloco de notas e esferográfica – elementos importantes para a difusão da imagem do IESE. As pastas de apresentação também continham um documento informativo de despesas suportadas pelo IESE e crachá. Algumas pastas estavam devidamente identificadas com os nomes dos apresentadores. Todos apresentadores de fora de Maputo tinham direito a um *per diem* durante a conferência.
- Contratou a “A Parallelo Eventos” para prestar serviços de protocolo, transporte dos apresentadores, fornecimento e montagem de tenda, incluindo o equipamento de iluminação e ar condicionado. O protocolo era constituído por seis pessoas, devidamente apresentadas e identificadas com supervisão própria e orientação do pessoal competente do IESE. O protocolo tinha como função registar os participantes e convidados, direccioná-los aos lugares, controlar a organização e equipamentos nas salas (como água, unidade de tradução, questionário de avaliação) e outros assuntos emergentes durante a conferência. Foi contratada também a *Congress Rental* para assistir a área de secretariado, do som e imagem e unidades de tradução. Foi igualmente contratada a empresa “Alvada Tecnologia e Serviços” para a tradução simultânea (em português e inglês).
- Produziu e geriu o orçamento da conferência.

Questionário de avaliação da III Conferência

As equipas de documentação e comunicação e imagem e IT aplicaram dois modelos de questionários para avaliação da exposição multimédia e conferência, respectivamente. O primeiro, aplicado pelo Centro de Documentação, pretendia medir o grau de satisfação dos expositores em relação à sua participação na exposição. Os dados colhidos revelaram em geral um grau de satisfação acima de 85% no que diz respeito ao alcance dos objectivos dos expositores, conteúdos dos *stands*, informação e apoio oferecido pelo IESE, conforto providenciado e segurança do material. Entre 70% e 85% dos participantes avaliou a aderência, logística do material, de almoço e comunicação igual ou acima de “bom”. O horário da exposição teve uma avaliação igual ou acima de “bom” na ordem de 65%. As categorias multimédia e logística de pequeno-almoço recolheram menor grau de satisfação comparativamente às anteriores (os participantes expressaram níveis de satisfação entre 55% e 60%). A participação dos expositores, em geral, foi avaliada de modo positivo, apesar dos dados recolhidos indicarem necessidades de melhoria no processo de preparação das próximas exposições.

O segundo inquérito – sobre a avaliação mais geral da conferência – com 166 questionários aplicados, revela uma apreciação positiva por parte dos participantes inquiridos. O grau de satisfação é de aproximadamente 92% do total. Os conteúdos das comunicações, os apresentadores, os painéis e temas de debates apresentam pouco mais de 75% de grau de satisfação. Outras componentes como participação nos debates, suportes audiovisuais, organização e logística, exposição multimédia e informação em geral têm acima de 50% de satisfação. Apenas 6% de todos os respondentes considerou um ou outro aspecto da conferência como mau, designadamente oradores (0,6%), organização e logística (0,6%), participação nos debates (1,2%), exposição multimédia (1,2%), suportes audiovisuais (2,4%). Com efeito, os três aspectos mais interessantes da conferência, de um total de 270 respostas validadas (respostas múltiplas), correspondem à/aos: i) temática dos módulos (73 respostas); ii) organização e logística (66); e iii) apresentadores, comunicações e debates (55). A exposição multimédia foi referida por 16 vezes como interessante. Os respondentes consideraram também alguns aspectos negativos de maior relevo e que devem ser melhorados em próximos eventos do IESE, designadamente: i) metodologia de gestão de tempo entre apresentações e debates (que obteve 51 respostas do total de 160 respostas); ii) aspectos técnicos de som, luz e tradução (28 respostas do total); e iii) alimentação para todos (21 respostas do total), podendo acrescentar-se neste item as reclamações em relação à organização e logística da conferência com 16 respostas. De referir que a maior parte dos participantes inquiridos teve conhecimento da conferência através de contacto pessoalizado (de um total de 165 que responderam, são 48 o que representa 28,9%), seguido de cartazes (33 correspondendo a 19,9% do total), imprensa escrita (27 ou seja 16,3% do total), TV (13, perfazendo 7,8%), *website* (12, correspondendo a 7,2%), jornais digitais (11 isto é 6,6%), e outra forma não especificada (11 ou seja 6,6%), radio (8 perfazendo 4,8%) e rede social (2 equivalendo a 1,2%). Numericamente, os dados que sobressaem são reflexos das categorias de respondentes que preencheram o questionário (166 ao todo), cuja maioria era predominantemente composta de estudantes (68 ou seja 41%), seguido de docentes universitários ou investigadores (28 isto é 16,9%), funcionários públicos ou do sector privado (24 equivalendo a 14,5%), outros não especificados (17 ou seja 10,2%), trabalhadores de ONG (15 correspondendo a 9%) e corpo diplomático ou de cooperação (14 perfazendo 8,4%).

Problemas gerais encontrados

- Do ponto de vista de apresentação e debates, notou-se que: **i)** o tempo não foi suficiente e pequenos erros de organização afectaram os painéis. A abertura da conferência começou, por exemplo, com quase meia hora de atraso e o disfuncionamento do *Indy Village* e do protocolo na organização das salas e transição do intervalo para os debates fez com que houvesse uma perda, no primeiro grupo de painéis, de pelo menos meia hora; nos restantes, entre 15-20 minutos; **ii)** para duas horas, painéis com mais de três comunicações ficam muito difíceis de se efectivar. Nos painéis com quatro comunicações, algumas não foram apresentadas outras não foram apresentadas efectivamente. É necessário haver boa organização e gestão; **iii)** os moderadores, apesar de disporem de *guidelines*, não tinham os perfis dos apresentadores; e **iv)** a qualidade dos tradutores foi homogénea, tendo havido alguns bons e outros maus. Existe, pois, a necessidade de ter as apresentações com antecedência.
- No que se refere à exposição multimédia, houve incumprimento dos prazos de entrega dos *layouts* dos materiais por parte dos expositores nacionais e internacionais, o que dificultou a boa organização da mesma pela equipa do centro de documentação no local. Daí a necessidade de se preparar todo o processo com muita antecedência.
- Relativamente à comunicação e imagem e IT, ocorreram sobressaltos na concepção, verificação e produção dos materiais de divulgação, pelo facto de ter havido contratemplos entre o *timing* do desenho gráfico e da impressão. Daí a necessidade de também se preparar todo o processo com muita antecedência.
- A organização apresentou problemas relativamente: **i)** aos serviços terciarizados, sobretudo de protocolo, pois funcionaram abaixo do que se esperava. Por exemplo, houve sérios defeitos no encaminhamento pontual dos participantes às salas de apresentação e debates (conforme referido no primeiro ponto). Daí a necessidade de haver um centro de decisão e intervenção permanente, do IESE, que inclui acção sobre os serviços terciarizados; e os serviços terciarizados têm que estar muito claros sobre o que se quer deles; **ii)** à boa organização e limpeza das salas e casas de banho; **iii)** aos aspectos técnicos (no primeiro dia) como a má qualidade de som, tradução e falta de energia que afectaram os painéis do lado da tenda, o sistema de ar condicionado que não funcionou na abertura, além dos factores naturais (no segundo dia), tais como a água da chuva que penetrava por cima da tenda e o frio intenso que se fazia sentir; **iv)** à falta de informação do *Indy Village* sobre o pagamento do alojamento dos apresentadores; refira-se que os apresentadores foram cobrados no *check out*, mas a organização e logística solucionou prontamente esse impasse; **v)** ao facto de, inicialmente, não ter sido transportado um dos apresentadores do aeroporto para o hotel (pois não aparecia seu nome na lista); porém, após confirmação do nome por parte da equipa de organização e logística o problema foi resolvido; e **vi)** à falta de serviços de internet grátis para os participantes, segundo promessa inicialmente feita pelo director do *Indy Village*.

Comentários gerais

- Tematicamente: **i)** as apresentações foram desiguais, umas boas outras não tão boas, mas o nível foi superior comparativamente às conferências anteriores, sendo muitas de alto nível; **ii)** os debates foram focados e disciplinados e com boa qualidade; **iii)** a moderação em geral foi boa com variação, uma vez que tinham *guidelines* ajudou a moderar os debates; e **iv)** houve uma excelente participação em termos numéricos, no primeiro dia da conferência, em quase todos os painéis, havia pouco mais de 100 pessoas, cerca de 400 pessoas estiveram presentes na cerimónia de abertura; e no segundo dia havia cerca de 200 pessoas.
- Organizativamente a conferência foi boa, porém importa em próximos momentos: **i)** manter a aposta contínua na coordenação efectiva entre as unidades envolvidas na preparação e organização das conferências do IESE de modo a melhor divulgar a imagem e a mensagem do instituto; **ii)** supervisionar efectivamente todas as componentes das conferências do IESE (serviços terciarizados como o protocolo; refeições; etc.) por parte do próprio *staff* do IESE antes e durante a conferência; **iii)** realizar uma reunião de coordenação de arranque do evento do IESE para definição de tarefas; **iv)** enviar convites protocolares pelo menos um mês antes da conferência do IESE; **v)** melhorar o processo de coordenação para a realização de exposições com instituições parceiras, prevendo-se a indicação prévia de ponto focal para o trabalho conjunto. Além disso, é necessário melhorar a organização relativa à definição do *layout* da exposição de modo a garantir espaço para circulação, apoio técnico e segurança dos materiais, inclusive ajustar o tempo das refeições especificamente para este grupo; e **vi)** haver maior coordenação das equipas envolvidas na produção de todo o material de divulgação (*marketing* e publicidade) para que seja previamente verificado e difundido da melhor forma.
- Relativamente à comunicação da mensagem da conferência, é necessário que se garanta a continuidade e permanência das temáticas tratadas na agenda do debate nacional público (através dos meios de comunicação social, seminários e palestras, publicações de audiência mais popular, etc.) e que as mesmas exerçam influência sobre a direcção, foco, temática e qualidade desse debate. Além disso, é importante criar parcerias com OSC's para difundir o portfólio científico do IESE do ponto de vista de advocacia.
- Em geral: **i)** manter a aposta na selecção de bons apresentadores, comunicações e moderadores; **ii)** apostar na estratégia de cobertura e seguimento jornalísticos antes e durante a conferência (e depois da conferência), inclusive toda a estratégia de marketing e publicidade; **iii)** manter firmes redes de investigação e *networking* mais geral para abrir boas perspectivas para publicação, investigação conjunta, inclusive relações mais burocráticas na perspectiva de documentação e comunicação e imagem; **iv)** manter a aposta na exposição multimédia de ciências sociais, pelo facto de ter mostrado de forma positiva a quantidade e qualidade significantes de material relevante, inclusive o entusiasmo dos expositores que participaram; e **v)** apostar na estratégia de lançamento de livros pelo facto de ter demonstrado sucesso comparativamente aos anos anteriores.

Deste modo, a conferência exprimiu e demonstrou o conteúdo, a relevância e o impacto da investigação e das publicações nacionais e internacionais em contexto de crise internacional, além de ter criado boas perspectivas de formação de redes de investigação e parcerias mais gerais. A conferência despontou também o interesse das instituições, governo e pessoas singulares sobre como desafiar os principais problemas sociais, económicos e políticos que desafiam Moçambique e o mundo em geral. A conferência ilustrou igualmente que a imaginação, criatividade e o entusiasmo podem estar associadas aos desafios sobre as temáticas que caracterizam a crise. A conferência estimulou o interesse da comunicação social que colocou os temas de debate na agenda pública e social de discussão, prevendo-se uma continuidade dessa tendência positiva.

CONCLUSÃO

Conclui-se que 2012 foi um ano produtivo e com perspectivas muito prometedoras para o IESE nos anos que se seguem, sobretudo no que se refere à consolidação das suas temáticas de investigação social e económica e o impacto que a investigação social e económica pode originar na agenda pública de debate ao nível nacional e internacionalmente. Em 2012, as actividades realizadas relativamente às componentes de investigação, intervenção social directa e desenvolvimento institucional progrediram do ponto de vista de qualidade, resultados alcançados, relevância social e alcance. Não obstante as intervenções em vários espaços de discussão públicos, o momento mais alto do IESE em 2012 foi efectivamente a III Conferência Internacional, que permitiu pôr em discussão, no contexto de Moçambique, diversas temáticas relevantes sobre a crise, incluindo abordagens e experiências diversificadas sobre os principais desafios sociais, políticos e económicos *vis-à-vis* da crise internacional. O IESE divulgou igualmente de forma intensa a sua mensagem e imagem e estabeleceu, do mesmo modo, potenciais redes para investigação e financiamento, inclusive desenvolveu o seu potencial de recursos humanos. Espera-se que em 2013, esse trabalho desenvolvido pelo IESE continue a originar produtos e acções com vista ao pleno alcance dos resultados esperados em conformidade com a sua estratégia institucional.

ANEXOS

Anexo 1

Quadro 6: Cobertura das temáticas de Investigação do IESE na Imprensa em 2012

Fonte	Data/Edição 2012	Título
www.clubofmozambique.com	06 de Janeiro	Contribuição de Mega-Projectos nas receitas do Estado e PIB abaixo de 1 por cento
Savana	06 de Janeiro, também na edição online	Mega-projectos com contribuição marginal nas receitas
Agência Lusa	09 de Janeiro	Contribuição de Mega-Projectos nas receitas do Estado e PIB abaixo de 1 por cento
Savana	10 de Fevereiro	Os mega-projectos participam pouco no Orçamento de Estado e têm um impacto reduzido na diminuição da pobreza
www.clubofmozambique.com	01 de Março	Base de ganhos da economia nacional não permite o reinvestimento
Notícias	16 de Março	Desafios de expansão das receitas
Telinforma (AIM)	19 de Março	Contribuição de megaprojectos nas receitas do estado e no PIB abaixo de 1% em Moçambique
Savana	23 de Março	Multinacionais defendem secretismo nos contratos assinados com o Estado
Domingo	01 de Abril	Cidade vive era dos "carros-restaurante"
Zambeze	19 de Abril	Contribuição fiscal das empresas da indústria extractiva é muito baixa
Savana	20 de Abril	Em prol da transparência no Sector Extractivo
MASC-Está na Hora	Junho (8ª Edição)	ITIEM—Análise dos Obstáculos legais, Transparência do Regime Fiscal e Completa Adesão à ITIE
Canal de Moçambique	25 de Abril (1ª parte) e 02 de Maio (2ª parte)	Por que existe o PARP em Moçambique
Zambeze	26 de Abril	Redução da evasão fiscal não traduz crescimento do PIB
O País	27 de Abril, também na edição online	Os perigos dos cortes das taxas directoras
www.opais.co.mz	27 de Abril	Cortes que alimentam a especulação no sistema
Canal de Moçambique	18 de Abril, também na edição online	IBIS financia acesso à informação em mais de 1100 milhões de dólares
O País	02 de Maio	Taxas Directoras e produção doméstica
Zambeze	03 de Maio	Redução das taxas de Referência pelo BM: A manipulação pode ter efeitos nas metas de inflação
O País e	21 de Maio, também disponível na edição online	Exploração dos recursos minerais: a difícil fórmula de distribuição da riqueza
TVM 2	22 de Maio	Exploração dos recursos minerais: a difícil fórmula de distribuição da riqueza
Magazine Independente	06 de Junho	Os incentivos fiscais são redundantes para o tipo de investimento que Moçambique recebe
Zambeze	07 de Junho	Crise internacional reúne investigadores económicos

		em Moçambique
CanalMoz	08 de Junho	Dizer que a pobreza está nas cabeças das pessoas é uma desculpa sem sentido
Canal de Moçambique	13 de Junho	Dizer que a pobreza está nas cabeças das pessoas é uma desculpa sem sentido
Canal de Moçambique	13 de Junho	Governo ignora poluição ambiental e valoriza apenas benefícios económicos
Mediafax	06 de Junho	IESE lança terceira conferência de debates sobre economia e desenvolvimento
Diário do País	06 de Junho	IESE anuncia lançamento da sua terceira conferência
Ponto Certo	12 de Junho	IESE debate acumulação e transformação da riqueza
O País	08 de Junho	Quanto custam os benefícios dos fiscais
Savana	08 de Junho	O IESE lança terceira conferência de debates
Media-fax	13 de Junho	BM volta a baixar taxas de referência
O País	15 de Junho	Cortar, cortar, cortar
Zambeze	28 de Junho	Criação de emprego não reduz necessariamente a Pobreza
Ponto Certo	28 de Junho	Criação de emprego não reduz necessariamente a Pobreza
Zambeze	12 de Julho	Para a redução da pobreza. É Necessário romper com a abordagem sectorial e dualista do PARP
Savana	13 de Julho	"Moçambique e a Explosão Demográfica": Somos Muitos? Somos Poucos?
Notícias	31 de Julho, também na edição online	Economia e desenvolvimento social: Busca de soluções traz investigadores a Maputo
África 21 Digital	31 de Julho	Moçambique: Conferência internacional vai debater economia e desenvolvimento social em Moçambique
Canal de Moçambique	01 de Agosto, também na edição online	A "Tragédia dos Comuns" na voz de um zambeziano
Notícias Ponto Certo	01 de Agosto, também na edição online (Notícias)	IESE lança "Desafios para Moçambique 2012"
Ponto Certo	01 de Agosto	Conferência internacional vai debater economia e desenvolvimento social em Moçambique
Zambeze	02 de Agosto	Desafios para Moçambique 2012: Plano de Acção para a Redução da Pobreza
Ponto Certo	08 de Agosto	IESE lança livros em Setembro próximo
Esquento	08 de Agosto	IESE lança mais dois livros
Zambeze	16 de Agosto	Conferência do IESE nos Momentos Cruciais. Prepara-se Lançamento de Livros sobre situações Económicas do País
Notícias	29 de Agosto	O número de pobres está a crescer em Moçambique
Notícias	29 de Agosto	Três livros, três dicas sobre Moçambique
Canal de Moçambique	29 de Agosto	Sociedade civil procura alternativas viáveis de protecção social básica em Moçambique
Ponto Certo	30 de Agosto	Em Contexto de Crise Internacional: Investigadores discutem Acumulação e Transformação
CanalMoz	30 de Agosto	III Conferência Internacional do IESE: Investigadores discutem acumulação e transformação em contexto de crise
Diário do País	30 de Agosto	Em Contexto de Crise Internacional: Investigadores discutem Acumulação e Transformação

CanalMoz	03 de Setembro	Arranca amanhã III Conferência
www.allafrica.com	04 de Setembro	Mozambique: Ruth First remembered at Maputo Conference
Ponto Certo	05 de Setembro	Castel-Branco defende nova abordagem para crise
Diário do País	05 de Setembro	Pelo IESE: Mais um "Desafios para Moçambique" lançado
O País	05 de Setembro	Com base nas receitas dos grandes projectos: Investigadores propõem criação de fundo social
Ponto Certo	05 de Setembro	Castel-Branco defende nova abordagem para crise
www.thezimbabwean.co.uk	05 de Setembro	Ruth First remembered at Maputo Conference
Notícias	07 de Setembro	Carlos Nuno Castel-Branco, Sobre a crise internacional, afirma: temos muitas perguntas e muito poucas respostas
O País	07 de Setembro, também na edição online	Investigadores propõem criação de um fundo social através das receitas dos mega-projectos
Ponto Certo	10 de Setembro	Ausência de política agrícola clara aumenta a pobreza
O País	10 de Setembro, também na edição online	Revela estudo de Sérgio Chichava do IESE: Ausência de política agrícola clara aumenta a pobreza
CanalMoz	10 de Setembro	Há vazios das políticas de protecção social em Moçambique
Magazine Independente	11 de Setembro	Em Moçambique: Crescimento e investimento sem precedentes em paralelo com o aumento de pobres
Esquento	11 de Setembro	Ausência de política agrícola clara aumenta a pobreza-estudo
Canal de Moçambique	12 de Setembro	"Forma como o Governo define a pobreza é imprecisa e inútil"
Esquento	13 de Setembro	Luís de Brito eleito para o cargo de Director do IESE
O País	13 de Setembro, também na edição online	Luís de Brito eleito director do IESE em substituição de Nuno Castel-Branco
Savana	14 de Setembro	IESE com nova direcção
CanalMoz	14 de Setembro	"Geração de emprego não pode ser vista como indicador de redução de pobreza"
Sugestão	14 de Setembro	Decidiu depois da Assembleia Geral: IESE com novo corpo directivo
Magazine Independente	18 de Setembro	Castel-Branco já não é director do IESE
Canal de Moçambique	19 de setembro	Professor Castel-Branco já não é director do IESE: Foi substituído pelo Professor Luís de Brito
www.portalangop.co.ao	01 de Outubro	Moçambique: Ruptura no tecido social moçambicano converteu idosos em grupo vulnerável
Diário do País	02 de outubro	De acordo com o IESE, Há ruptura social em Moçambique
www.dw.de	02 de Outubro	"Moçambique é refém de si mesmo": economista moçambicano Carlos Nuno Castel-Branco avalia os megaprojetos
O País	08 de Outubro	Carlos Nuno Castel-Branco em entrevista à "Deutsche Welle": "Moçambique é refém de si mesmo"
Esquento	19 de Outubro	IESE fala à jornalistas sobre matérias agrárias
O País	22 de Outubro	Segundo Nuno Castel-Branco: Produção agrícola crece,

		mas fome aumenta
Horizonte25	29 de Outubro	Seminários de Divulgação do livro "Desafios para Moçambique 2012"
Diário de Moçambique	01 de Novembro	Plano de Acção para Alívio da Pobreza: "Desafios para Moçambique" apresenta grandes reflexões - considera investigador Sérgio Chichava, na divulgação do livro na cidade da Beira

Anexo 2

Quadro 7: Situação dos livros lançados em 2012¹

	Desafios 2012	A Mamba	Descentralização
Tiragem	1500	800	800
Distribuídos na rede gratuita (2012)	25%	34%	54%
Comercializados (2012)	65%	39%	36%
Exemplares existentes	97	183	113

Quadro 8: Livros do IESE comercializados em 2012

	1ª Conferencia	2ª Conferencia	Desafios 2010	Desafios 2011	Desafios 2012	A Mamba	Descentralização	Total	%
Venda directa	18	14		11	439	34	22	538	31%
Rede comercial	74	40		20	538	280	264	1216	69%
Total	92	54	0	31	977	314	286	1754	100%

Quadro 9: Livros do IESE distribuídos na rede gratuita no ano 2012, por distribuição geográfica e tipo de publicação

	1ª Conferencia	2ª Conferencia	Desafios 2010	Desafios 2011	Desafios 2012	A Mamba	Descentralização	Total	%
Nas províncias		2			46	44	44	136	10%
Maputo	84	159	7	57	225	148	307	987	70%
Internacional	9	11	1	4	100	76	81	282	20%
Total	93	172	8	61	371	268	432	1405	100%

Quadro 10: Livros do IESE distribuídos na rede gratuita no ano de 2012, por tipo de instituições e tipo de publicação

	1ª Conferencia	2ª Conferencia	Desafios 2010	Desafios 2011	Desafios 2012	A Mamba	Descentralização	Total	%
Universidades	9	9	3	3	71	73	139	307	22%
Bibliotecas Públicas	9	9	2	3	28	28	148	227	16%
Instituições de Governo	15	15	1	5	35	26	35	132	9%
Sociedade Civil	56	111	2	41	150	58	28	446	32%
Comunicação Social	4	27	0	8	27	23	22	111	8%
Instituições Internacionais	0	1	0	1	60	60	60	182	13%
Total	93	172	8	61	371	268	432	1405	100%

¹ Todos os dados de 2012 no Anexo 1 se referem ao período de Janeiro a Novembro

Anexo 3

Quadro 11: Artigos traduzidos aguardando o encaminhamento

Tradutor	Tradução	Publicação	Artigo	Entrega	Recepção
Compress/ François/Patício Langa	Inglês- portugues	Caderno 4	Questions of Health and Inequality in Mozambique. Bridget O'Laughlin	27/01/12	22/03/12
Paul Fauvet	Portugues -inglês	Economia Extractiva	Economia Extractiva. CNCB	10/08/12	26/08/12
Paul Fauvet	Portugues -inglês	Economia Extractiva	Quadro de análise da sustentabilidade da dívida dos países de baixo rendimento, RO	10/08/12	08/09/12
Paul Fauvet	Portugues -inglês	Desafios 2012	PARP 2011-2014: Contradicoes, Tensoes e Dilemas. CNCN	10/08/12	30/08/12
Paul Fauvet	Portugues -inglês	Desafios 2012	Da Economia Extractiva 'a Diversificacao da Base Productiva, CNCB/OM	10/08/12	10/09/12
Paul Fauvet	Portugues -inglês	Desafios 2011	Desafios de exanso das receitas fiscais	10/08/12	20/09/12
Paul Fauvet	Portugues -inglês	Desafios 2012	Sera a ITIEM relevante para melhorar a Gestao dos Recursos minerais/RO	10/08/12	03/11/12
Paul Fauvet	Portugues -inglês	Desafios 2012	Molitica monetária e redução de pobreza em Moçambique CNCB/RO	10/08/12	06/10/12
Paul Fauvet	Portugues -inglês	Desafios 2011	Financiamento do Estado com recurso a dívida FM/CM	10/08/12	15/11/12

Anexo 4

Quadro 12: Comunicações aprovadas para a III Conferência Internacional do IESE em 2012

Autor / Author	Título / Title	País/Country
João Veiga Esteves	O Impacto das Alterações Climáticas no Portfolio Energético da África Austral	Portugal
Claudia Simons-Kaufmann Friedrich Kaufmann and Katharina Braun	Learning from the crisis: Social Market Economy as a Vision for Mozambique?	Germany
Frank Vollmer	'Capabilitizing' the Poverty Challenge: The Case of Mozambique	Germany
John Weeks	Response of Middle Income Countries to the Global Crisis: Case of South Africa	UK
Scholastica Achieng Odhiambo	Positioning Sub-Saharan Africa on the Global Economy: Evaluating the Effect of Economic Crisis on Foreign Direct Investment and Foreign Aid Inflows to the Region	Kenya
Alcinda Honwana	"Desenrascar a Vida": Youth Employment and Social Change	UK
Kojo Opoku Aidoo	Africa and the Contemporary Global Crisis: The Dynamics of Domination and Crisis	Ghana
Michael W. Kpessa	Sacrificing the Aged in the Name of Crises: Social Security Transformation in Ghana and Nigeria	Ghana
Seeraj Mohamed	The impact of the Global Financial Crisis on the South African Economy	South Africa
Bram Büscher	Spaces of Investment and Dispossession: Notes on Recent Dynamics in the Southern African Political Economy of Energy	Netherlands
Claudia Levy, Edward Webster and Brigitte Kaufmann,	"How does climate change, and the social pressures resulting from it, contribute to and how are they affected by the other dimensions of the crisis, and what impact do they have on the options for Political, economic and social transformation?"	Germany and South Africa
Cristina Soreanu Pecequilo	The BRICS Emerging Multipolarity and US Hegemonic Reminder: A Tripolar Framework for Cooperation in Africa? (?????)	Brasil
Marc De Tollenaere	Help! A political economy of international support to Mozambique	
Petrus de Kock	Can African nations 'mine' their way out of the global financial crisis? Evaluating local threats and global opportunities for Mozambique's fledgling mining industry	South Africa
Gilberto Mahumane, Peter Mulder e David Nadaud	Energy Outlook for Mozambique 2012-2030 LEAP-based scenarios for energy demand and power generation	Moçambique
Albert Farré	Mercado de trabalho em Massinga. Entre a acumulação e as informalidades.	South Africa
Ewa Karwowski	"How do South African companies finance their investment? Lessons for Mozambique"	UK
Sam Ashman and Susan Newman	Finance, financialisation and accumulation in South Africa	South Africa
Chris Alden and Ana Cristina Alves	Beyond the Rhetoric and Reality of South-South Cooperation – the case of Chinese and Brazilian engagement in Mozambique	UK
David Ross Olanya	Resource Curse, Staple Thesis and Rentier States in Africa	Uganda
Estêvão Júlio Licussa e José Manuel Guamba	O Crescimento do Sector da Industrial e de Serviços e o Modelo de Oferta ilimitada de mão-de-obra no pós-crise Financeira Internacional	Moçambique
Paul Jourdan	State Intervention in the Minerals Sector – SIMS	South Africa
Babatunde Aiyelabola	Global crises and popular resistance; a critical analysis of the present historic conjuncture	Nigeria
Emilio Dava	Trade Liberalization And Economic Growth In The SADC: A	Moçambique

	Difference-In-Difference Analysis	
Jorge Njal	Chinese Aid to Education in Mozambique	China
Terezinha da Silva	"Violência Contra A Pessoa Idosa: Do Invisível Ao Visível"	Moçambique
Ichumile Gqada	"The potential of Mozambique's gas discoveries for South Africa's energy security"	South Africa
Janet Duffield	Older people as a stepping stone to redistributive social security	Moçambique
Alex Benkenstein	Socio-ecological Systems and Economic Growth: Resilience and Adaptation in Mozambican Fisheries	South Africa
Detlev Krige	The Politics of Formalisation and Financialisation: Informal Savings and Credit Clubs in urban South Africa	South Africa
Ramos Cardoso Muanamoha and Peter Mulder	People or Places? The role of Distance in Social-Economic Development in Mozambique	Moçambique/ Netherlands
Peter Jacobs and Shirin Motala	Household food security, social safety nets and gender in rural South Africa	South Africa
Peter Jacobs and Nancy Andrew	Agrarian reform in South Africa's structural agrarian crisis	South Africa
Constantino J. Gode	Desigualdade e a Desaceleração do Crescimento Económico na África Sub-Sahariana, após a Eclosão da Crise Financeira Internacional	Moçambique
Judith Marshall	Working for the "Worst Company in the World": Conversations with Vale Workers in Canada, Brazil and Mozambique	Canada
Salim Cripton Valá	"Camarão que Dorme a Onda Leva": Crise Paradigmática ou Vulnerabilidade do Modelo de Desenvolvimento em Moçambique?	Moçambique
Elsa Sousa Kraychete e Elga Lessa de Almeida	O discurso brasileiro para a cooperação em Moçambique: existe ajuda desinteressada?	Brasil
Zhang Yue	"Tendency, features and opportunities: China's investment in Africa".	China
Nuno Cunha, Hélder Nhamaze e Luca Pellerano	"A Protecção Social face a Transformação dos Agregados Familiares Moçambicanos"	Moçambique
Jan Toporowski	Monetary Policy in an International Credit System	United Kingdom
Helge Rønning	How to Cover Growth in the Midst of a Crisis	Norway
Blessings Chinsinga	Deconstructing the Myth of Malawi's Success Story of the Farm Input Subsidy Programme (FISP): A Political Economy Perspective	Malawi
Nair Teles	O não lugar da mulher: reflexões sobre a representação objectual da mulher e as possíveis consequências dos momentos de crise.	Moçambique
Philomena Makena Mathiu and Kangai Elosy Mathiu	Social Protection for the Elderly as a Development Strategy: A Case Study of Kenya's Cash Transfer Programme for the Elderly	Kenya
António Francisco e Gustavo Sugahara	"Que Sistema de Pensão para Idosos em Moçambique?"	Moçambique
Bernhard Weimer	Crises in Europe – what possible impact on decentralization and local government in Mozambique?	Moçambique
Feliciano de Mira	As Elites de Moçambique no Contexto da 1ª Crise Internacional da Globalização: Condicionamentos e Alternativas	Portugal
Eduardo Juárez and Helena Pérez Nino	Private Sector Development Case Study: Tobacco Contract Farming in Mozambique	United Kingdom
Marc Wuyts and Bridget O'Laughlin	The agrarian question in Mozambique - then and now	Holanda
Dina Guambe, Egidio Cueteia e Noémia Nhatsave	Análise temporal da taxa de câmbio e preços em Moçambique: 2000-2011	Moçambique
Azhar Hussein e Finório Castigo	Mapeamento da Pobreza 1997-2007	Moçambique

Zita Joaquim e David Rosenfeld	Tendências e Perspectivas no Comércio Internacional de Moçambique	Moçambique
David Rosenfeld	O Impacto da Indústria Extractiva sobre a Economia Moçambicana	Moçambique
Soren Schou	Why is agricultural productivity so low in Mozambique? – The role of risk	Moçambique
Luciana Abranches Sucupira	Processos de participação e suas consequências na sociedade civil organizada: os casos do PARPA II e PARP	Espanha
Patrício V. Langa	Global Scripts and Local Dynamics. How the Prospect of an Uprising Social Protest is Changing Politics in Mozambique?	Moçambique
Remo Mutzenberg	MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL: sentidos, desafios e perspectivas contemporâneas	Brasil
Machiko Nissanke	From Commodity Dependence to Inclusive Development: Managing Transition with Natural Resource Rents	United Kingdom
Joseph Awetori Yaro and Dzodzi Tsikata	The nature of transnational land deals in Ghana: implications for rural livelihoods and economies	Ghana
Cláudio Dimande	A Inserção De Pequenas E Médias Empresas Na Cadeia Produtiva Do Gas Natural Em Moçambique.	Moçambique
Jonathan Di John	The Political Economy of Taxation and State Resilience in Mozambique, 1990 to the Present	United Kingdom
Phil Woodhouse	Raising agricultural productivity	United Kingdom
Maureen Mackintosh, Watu Wamae, Paula Tibandebage	Synergies between industrial and health policies: a contribution to economic transformation?	United Kingdom
Carlos Nuno Castel-Branco	Desmistificando os paradoxos da economia de Moçambique: uma análise de economia política	Moçambique
Carlos Castel-Branco, Ana Sofia Ganho, Carlos Muianga, Helena Perez Nino e Sara Stevano	Dinâmicas do investimento privado em Moçambique - tendências e questões para análise com base em investigação em Maputo, Gaza, Tete, Nampula e Cabo Delgado	Moçambique
Sara Stevano	'Aqui não tem emprego': Reflections on work, private investment and gender in Cabo Delgado	Moçambique
Egídio Chaimite	Movimentos sociais na África Subsahariana e Maghreb: Semelhanças, diferenças e lições	Moçambique
Deborah Johnston	Agricultural growth and poverty reduction in Africa: special powers and missing links"	United Kingdom
Simon Roberts	National dominant firms, competition law, and the implications for economic development in Southern Africa: case studies of energy, beer and food	South Africa
Ben Fine	Locating the Developmental State and Industrial and Social Policy after the Crisis	United Kingdom
John Saul	"The Recolonization of Southern Africa: Lost Liberation, Flawed Accumulation and Global Crisis"	Canada
Bruce Byiers e Rogerio Ossemame	The Political Economy of Tax Policy Formulation and its Implications for the Private Sector in Mozambique	Netherlands/ Moçambique
Ana Sofia Ganho	Water and Land for Agribusiness: What are the stakes?	United Kingdom
José Jaime Macuane e Julia Leininger	Crise financeira internacional, dinâmicas de acumulação e relações estado-sociedade em Moçambique	Moçambique
Yasfir Ibraimo	Reflexões sobre promoção emprego e redução de pobreza	Moçambique
Rogério Ossemame	Das origens teóricas à Operacionalização Política Monetária em Moçambique – A (ir) relevância para os Desafios de Transformação	Moçambique
Sandra Manuel	Sexualidade em Maputo cosmopolita: Um olhar através das lentes	Moçambique

	de classe	
Luis de Brito	Protestos sociais e representação política em Moçambique	Moçambique
Elisio Macamo	O lugar da crítica social no "programa de pesquisa" dos movimentos sociais	Suíça
Sergio Chichava	Acumulação num contexto de dinâmicas e lógicas neo-patrimoniais. O caso da ARPONE em Gaza	Moçambique
Odd-Helge Fjeldstad	"Reflections on the tax reform process in Angola, and why tax incentives should be avoided"	Norway
Cecilia Navarra, Roberta Pellizzoli	Integrating smallholders in rural markets in Mozambique: empowering women or further marginalizing them?	Italia